



POVO ALGARVIO

SEMAMARIO REGIONALISTA

DIRECTOR INTERINO: DANIEL A. PRIMO PIRES — PROPRIETÁRIO: MANUEL VIRGINIO PIRES (HERDEIROS)

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO ≡ RUA DR. PARREIRA, 13 ≡ TELEFONE 22503 ≡ TAVIRA ≡ COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO ≡ TIPOGRAFIA «POVO ALGARVIO» ≡ TELEF. 22622 ≡ TAVIRA



E veio ensinar à gente
Que todos somos irmãos
E devemos dar as mãos
Uns aos outros irmãmente!

JOÃO DE DEUS

MAIS VALE PREVENIR...

POLITIZAR e engajar[se]o verbos diferentes.

Politizar significa antes, durante e depois de mais nada, dar ao cidadão, uma recta consciencia politica. Engajar será chamar a um partido, seja por que vias for.

Ora parece às pessoas sensatas que da maneira mais ou menos honesta de que cada partido se serve para fazer a sua propaganda depende o número e a qualidade dos aderentes.

E parece também que, se desordeiros, bandidos, e gente fora da Lei forem numerosos, num partido, os mais numerosos mesmo, não merecem eles o voto daqueles que se orientem pelas regras duma correcção de pessoas civilizadas ou politizadas, o que dá na mesma.

As Forças Armadas estabeleceram um periodo largo, concordemos, para que a politização do povo possa conduzir ao voto consciente e ao conhecimento dos variados programas dos partidos politicos.

Mas, a nosso modesto critério, a própria politização tem que processar-se dentro das normas da Justiça e da Lei.

Neste ponto, nem tudo o que se está a fazer é bem feito

Estão muitissimo bem as reuniões livres de esclarecimento. Não concordamos, apesar disso, que os funcionários se constituam desertores das suas obrigações para irem à reunião política. O tempo da reunião política preencherá eficazmente as horas livres, as horas passadas no café ou botequim, horas gastas na pasmaceira do não se faz nada e olha-se as volutas do fumo, a ver se anuncia chuva ou bom tempo.

Nos estabelecimentos de ensino (alguns) desencadeou-se grande confusão de interesses que só pode prejudicar alunos, pais de alunos, agentes de ensino e finalmente um importante sector da vida do País.

(Continua na 4.ª página)

CONSIDERAÇÕES ACTUAIS

Vivemos um momento histórico de características originais, em que o trabalho tem um papel de grande importância. Em todos os sectores da actividade, toda a gente reivindica o título de *trabalhador*. Os intelectuais e os de esforço físico ou braçal, todos se consideram trabalhadores. Logo, entroniza-se o trabalho como signo protector da restauração do País. A obrigação de todos é, portanto, trabalhar. Parece este um ponto em que todos os portugueses estamos de acordo. Ainda bem. Só se não percebe muito bem como é que, com vários pretextos, haja quem não se disponha a

trabalhar e, até, quem reclame menos horas de trabalho. E, no entanto, desta vez, o bom exemplo vem de cima. Todos os responsáveis pela *res publica* trabalham sem horário. E não pedem limite para o esforço ingente que dispendem. Se cada um de nós, no seu pequenino âmbito de actividade, seguisse o esforço exemplar daqueles que nos governam e nos protegem, a recuperação nacional seria um facto breve. Da riqueza nacional de todos e para todos resultará o beneficio de cada um.

P. M.

Na Assembleia Geral da O. N. U.

EM edição do Ministério da Comunicação Social, acabamos de receber um opúsculo intitulado «Na Assembleia Geral das Nações Unidas» e contendo o texto integral do histórico discurso pronunciado naquele aréopago internacional, em 17 de Outubro último, pelo Presidente da República Portuguesa, sr. General Francisco da Costa Gomes. Agradecemos o exemplar que nos foi enviado, aqui recomendamos a todos os nossos leitores a leitura atenta desta publicação, cujo conteúdo constitui, sem discussão possível, um «marco miliário» na história contemporânea de Portugal.

(Continua na 4.ª página)

TROVA

Da mulher pergunto eu
Qual delas é a mais linda?
Aquele que já morreu
Ou que há-de nascer ainda?

V. P.

ESTÁCIO DA VEIGA

NA determinação de informar do próximo congresso de Arqueologia a realizar em Faro em 1976, onde convergem sábios cientistas de vários países, procurámos alguns dados sobre um Tavirense que muito adiantou no conhecimento daquela especialidade histórica e científica: Sebastião Filipe Martins Estácio da Veiga, de seu nome completo, também se dedicou à poesia e drama, algumas traduções dos clássicos e coligiu o Romancero do Algarve. Recorremos à História da Literatura onde de facto se encontram as datas do nascimento e falecimento (6-X-1828 e 7-XII-1891) mas como queríamos ainda saber a filiação tivemos de ir à Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira para lhe pedir os seus préstimos que são muitos. Com efeito lá estava: era filho de José Agostinho Estácio da Veiga e D. Catarina Filipes Martins Mestre.

Mas o que nos surpreendeu ao continuar a ler a notícia foi que: Raul Xavier fez-lhe busto em bronze que

os seus admiradores ainda não colocaram em Tavira, sua terra natal, por falta de oportunidade, e o desejam em qualquer praça da cidade que lhe serviu de berço.

(Continua na 3.ª página)

FINALMENTE!

Por comunicado do M. E. C. foi ordenado a todos os estabelecimentos dos ensinos preparatório e secundário a colocação, ou melhor, a recondução imediata dos professores eventuais sem habilitações próprias, que aí trabalharam o ano passado.

Começou agora a decorrer o prazo de 8 dias para o preenchimento das vagas que ainda se verifiquem e a que podem concorrer os indivíduos com o 5.º e 7.º anos dos liceus, respectivamente para as escolas preparatórias e secundárias.

O concurso é efectuado perante as direcções das escolas.



Edifício da sede da Associação, da sua Farmácia e do seu Posto Médico

EM FOCO



DR. SILVA CARVALHO

Se fosse vivo teria completado ontem 115 anos de idade o egrégio patrono da Escola Preparatória de Tavira, dr. Silva Carvalho.

Felizmente que ninguém se lembrou ainda na nossa terra, ao contrário de que aconteceu em certo estabelecimento de ensino do Algarve, de solicitar para ela uma nova designação sem significado particular para a Província, a qual graças a Deus não chegou a ser sancionada por quem de direito.

(Continua na 4.ª página)

JURAMENTO DE BANDEIRA NO C.I.S.M.I.

Na passada quinta-feira efectuou se mais um Juramento de Bandeira no Quartel da Atalaia desta cidade. Desta vez foram os soldados-alunos do 2.º ciclo (3.º turno) do Curso de Sargentos Milicianos, cuja instrução terminara há dias, os que prestaram o seu compromisso de honra de amar e servir a Pátria; e a cerimónia teve a solenidade habitual, em

(Continua na 4.ª página)

CONVERSA DA SEMANA

LÁ E CÁ

foram encontrar, sem procurarem ver se as coisas no seu conjunto (a história e a situação presentes consideradas como um todo) nem curarem de alcançar o essencial (o seu carácter e as suas ligações internas). É inevitável que gente assim falhe a sua missão».

Assim falou um grande homem da China,

Continua na 2.ª página

117.º ANIVERSÁRIO DA ASSOCIAÇÃO DE SOCORROS MÚTUOS MONTE-PIO ARTÍSTICO TAVIRENSE

Há 117 anos, em 1857, a alguns artistas desta cidade ocorreu a nobre ideia de uma Associação de Socorros Mútuos. Esses artistas, em número apenas de seis ou oito, reunidos no coro da Igreja de Santo António, combinaram envidar os seus esforços e solicitar os

(Continua na 4.ª página)

CONVERSA DA SEMANA

Lá e Cá

Continuação da 1.ª página

muito conhecido e discutido, Mao Tsé-Tung, dirigindo-se aos candidatos a mandantes e governantes do seu país. E falou bem o proeminente político de Pequim, a brilhante estrela vermelha do Oriente. Nenhum indivíduo deve exercer qualquer lugar para o qual não possua os requisitos necessários, faltando-lhe a prática sem os conhecimentos por ela adquiridos. Cada cidadão, alto ou baixo, deve compreender com são critério os seus direitos e deveres, deve ponderar as suas responsabilidades e actividades no trabalho, não deixando que o egoísmo, a vaidade e a ambição lhe dominem o carácter perante a sociedade, que dele exige uma justa colaboração em benefício da mesma sociedade, dado que nesta época histórica em que se pretende elevar o civismo, o bom democrata não deve presumir da sua pessoa, nem desejar só para si vida desafogada e os outros que se governem.

A atmosfera política em diversas regiões deste mundo moderno, remexido e evoluído, mostra-se toldada por nuvens reaccionárias e revolucionárias de cores diferentes que perturbam a harmonia social com reivindicações excessivas e especulações crónicas da grande feira das vaidades e fragilidades, humanas e desumanas, vindas das direitas e esquerdas. Não admira, pois, que o sr. Mao Tsé-Tung lá na China distante se sinta de certo modo descontente perante algumas manifestações de falta de disciplina e compreensão que podem afectar o seu regime. Mas o facto não nos surpreende. Também cá temos disso...

T.



Pela
Província

Alcoutim

O Governo, segundo fez público, vai tratar de promover os estudos sobre o solo minério do país para dele extrair o que for aproveitável.

Lembramos que este concelho já teve, pelo menos, três minas em exploração: — Santa Bárbara, Cortes Pereiras (Alcoutim) e Alcaria Queimada (Vaqueiros).

Oxalá aqueles estudos se estendam até aqui e os seus resultados possam ser proveitosos.

De um dos hospitais de Lisboa, onde tinha ido em busca de alívio para os seus prolongados males, veio para o cemitério desta vila o corpo do sr. José Pires Pereira, natural da nossa vila e de há muito aqui residente. O seu funeral teve grande acompanhamento e já naquela cidade o seu féretro teve a presença de muitos naturais deste concelho, que do seu falecimento tiveram conhecimento.

Serviços de Radiorastreio
no Concelho de Tavira

Conforme «aviso» que acaba de ser expedido pelo Centro de Saúde de Tavira, uma unidade móvel do I.A.N.T., em serviço de radiorastreio, actuará ainda no corrente mês de Dezembro, nesta cidade e outras localidades do nosso Concelho, com o objectivo de fornecer micro-radiografias do torax a quem delas necessitar para efeitos escolares ou obtenção do boletim de sanidade, este indispensável a todas as pessoas que actuam na indústria ou comércio de produtos alimentares. Os locais e horas de actuação da referida unidade móvel de radiorastreio são os seguintes: em Tavira, na Escola Técnica do Prof. Silva Carvalho, nos dias 16 e 17, às 10 e às 15 horas; na Luz de Tavira, na Casa do Povo, no dia 18, às 10 horas; em Tapira, no Centro de Saúde, no dia 18 às 10 horas e no dia 19 às 10 e às 15 horas; em Santa Catarina da Fonte do Bispo, na Casa do Povo, no dia 20 às 10 horas; na Concelho de Tavira, na Casa do Povo, no dia 20 às 15 horas; em Santo Estêvão, na Casa do Povo, no dia 21 às 10 horas.

TOTOBOLA

Concurso n.º 16 — 22/12/74

Nome: «Povo Algarvio»

Morada: TAVIRA

1	Benfica — Sporting	. . . 1
2	Olhanense — CUF	. . . 2
3	Académico — Espinho	. . . 2
4	Porto — Boavista	. . . 1
5	Guimarães — Leixões	. . . 1
6	Setúbal — Farense	. . . 1
7	Atlético — U. Tomar	. . . 2
8	Chaves — Braga	. . . 2
9	Alba — Penafiel	. . . x
10	Vilanovaense — P. Ferreira	x
11	Almada — Torreense	. . . 2
12	Sintrense — Estoril	. . . x
13	Montemor — E. Portalegre	1

D. P.

MONTE-PIO ARTÍSTICO
TAVIRENSE
Convocatória

Convoco a Assembleia Geral ordinária para eleição dos Corpos Sociais e votação do orçamento de despesas prováveis, em 1975, para os dias 19 e 27 de Dezembro, pelas 21,30 horas, na sede, respectivamente, em 1.ª e 2.ª convocações.

Tavira, 13 de Dezembro de 1974.

O Presidente da Assembleia Geral,
Paulo Joaquim de Oliveira

Estácio da Veiga

(Continuação da 1.ª página)

Pensando bem não se oferecerá melhor oportunidade que a do congresso dos arqueólogos em 1976, data escolhida em sua memória e homenagem, por ser (julgo) o centenário do achado da tábua de Aljustrel que Estácio da Veiga leu e explicou com tão vasto saber que causou o assombro dos sábios do seu tempo.

O ilustre Tavirense provinha de famílias fidalgas (seu pai era cavaleiro fidalgo da Casa Real) estudou no liceu de Faro e na Escola Politécnica e foi funcionário dos correios e telégrafos (não, minto, telégrafos não se utilizavam ao tempo, dos correios e

postas) e teve a felicidade de possuir propriedades na freguesia da Luz de Tavira. Procedendo a escavações encontrou o que supôs uma cidade pré-histórica, a julgar pelos objectos e restos de construções, encontrou sobre ela, em camadas superiores, novo conjunto de documentos arqueológicos dos tempos romanos. Nas mais fundas escavações julgou-se Estácio da Veiga na presença da antiquíssima povoação da Anta de que aquele sítio conserva o nome há muitos milhares de anos e nas ruínas superiores situou a cidade de Balsa (capital da região balseense), que erradamente se situava em Tavira.

Não só as estações arqueológicas do Algarve deram aso a que Estácio da Veiga mostrasse os seus vastos conhecimentos na matéria em que se especializou. Todas as pesquisas feitas em sua vida e anteriormente a ela lhe prenderam a atenção e para todas teve explicações que muito vieram subvencionar os conhecimentos dos estudiosos portugueses e estrangeiros.

No museu de Leite de Vasconcelos, no museu do Carmo e no museu arqueológico de Faro encontram-se machados, lucernas, vasos funerários (lacrimatórios), lápides, etc., dos períodos neolítico e paleolítico e dos tempos pré-históricos e proto-históricos, de grande interesse científico.

A antiga rua do Correio Velho se chama hoje Rua de Estácio da Veiga por ter sido funcionário dos Correios e por estar ali uma das suas casas.

Oferecer-se-ão a Tavira probabilidades de um novo trabalho de escultura e uma ocasião para nos recordarmos das velhas coisas e gentes com mais de vinte mil anos.

Entretanto, poderão os interessados ir procurando o lugar para mais um monumento e ir tratando menos mal os que já estão para que os homenageantes não desistam dos seus velhos propósitos.

L. J.

Rectificação

No anúncio datado 4 de Novembro de 1974 pelo Tribunal Judicial da Comarca de Tavira, que Maria do Céu Figueiredo Raimundo Marçal na indicação DOMESTICA é um logro pois que esta senhora é: FUNCIONÁRIA DOS CORREIOS, TELEGRAFOS E TELEFONES EM FARO dando a este tribunal uma informação falsa por isso peço a entidade competente a sua rectificação.

Hamburg 27-11-74

Assino

António Manuel de Sousa
Marçal

Bernardino do Nascimento
Marçal

(Segue o Reconhecimento)

PEDRAS D'EL REI - Gestão e Turismo, S.A.R.L.

SEDE EM TAVIRA

Convocatória

São convocados todos os accionistas da Sociedade Pedras d'El Rei — Gestão e Turismo, S.A.R.L., para se reunirem na Rua Almirante Pessanha, 16 3.º D em Lisboa, no próximo dia 30 de Dezembro de 1974, pelas 10,30 horas, em Assembleia Geral Extraordinária, com a seguinte ordem de trabalhos:

1. Apresentação e discussão da proposta do Conselho de Administração para um aumento de Capital Social ou fusão com outra Sociedade e suas condições;
2. Deliberar ainda sobre qualquer outro assunto de interesse social.

Lisboa, 9 de Dezembro de 1974

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral

João Duarte Liebermeister Mendes de Vasconcelos Guimarães

Galerias D'El-Rei

Móveis em todos os estilos ao dispôr do público

Permanente Exposição

Móveis e Decorações

Rua Prof. Dr. António Manuel Pinto Barbosa — Telef. 2 2098 — TAVIRA

Dr. António Cabreira

(CONDE DE LAGOS)

MISSA DE SUFRÁGIO

No dia 20 do corrente, a Sociedade de Geografia de Lisboa manda celebrar Missa pelo seu eterno descanso, na Igreja de S. Paulo, às 9 horas.

Câmara Municipal de Tavira

EDITAL

José António dos Santos, Presidente da Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Tavira:

TORNA PUBLICO que, esta Câmara Municipal, em sua reunião ordinária realizada no dia 20 de Novembro do corrente ano, deliberou, por unanimidade, conceder um prazo de 30 dias, a contar da publicação do presente edital para a legalização de obras que tenham sido executadas sem licença ou em desconformidade com o projecto apresentado e aprovado.

Para o efeito todos os proprietários de obras nas condições referidas deverão apresentar na secretaria da Câmara Municipal o respectivo projecto para se legalizar a situação irregular da execução das obras.

Dentro do prazo referido não serão levantados autos de transgressão pelas obras executadas nem o custo da licença é passível do agravamento de taxa.

Findo o prazo indicado, a fiscalização actuará levantando autos de transgressão e embargando as obras que não tenham projecto aprovado.

Para constar e produzir os efeitos legais se passou o presente edital e outros de igual teor a que vai ser dada a devida publicidade.

Paços do Concelho de Tavira, 7 de Dezembro de 1974

O Presidente da Comissão Administrativa,

José António dos Santos

HOTEL DAS CARAVELAS

SOCIEDADE TURÍSTICA DO SUL

Rua Diogo Cão — MONTE GORDO

ABERTO TODO O ANO

ÓPTIMAS COMODIDADES

PITORESCO HORIZONTE VISUAL

Telefones 458 a 460 e 558 a 560

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

TEMPO DE POUPANÇA

POUPANÇA SIGNIFICA ESTABILIDADE ECONÓMICA, A SUA E A DO PAÍS.

DEPÓSITOS A MAIS DE UM ANO: JUROS DE 8,5%
DEPÓSITOS ESPECIAIS DE POUPANÇA: JUROS ATÉ

9,5%

(Isentos de quaisquer impostos)



Deposite na
CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS
INSTITUTO DE CRÉDITO DO ESTADO
OS DEPÓSITOS NA CAIXA TÊM A GARANTIA DO ESTADO

Moncarapacho Comissão Organizadora das Comemorações Centenárias

Lista de Donativos (4)

Proseguindo na publicação dos principais extractos das «Contas» da Comissão Organizadora das Comemorações do 5.º Centenário da Criação da Freguesia de Moncarapacho, apresentamos hoje aos leitores deste jornal a Lista n.º 4 dos donativos recebidos pela mesma Comissão.

Pompeu do Nascimento, 500\$00; tenente José Brás (Fuseta), 100\$00; Fernanda B.S. Almeida Reis (Faro), 200\$00; José Firmino Correia, 500\$; Francisco Pacheco Adriano, 100\$00; Sílvia de Sousa Ladeira, 100\$00; Maria Elvina Graça Martins (Faro), 50\$; António Renato Gago Nobre (Brasil), 300\$00; dr. José Fernandes Mascarenhas (Moçambique), 3000\$00; José Ladeira, 100\$00; Manuel da Silva Vargues Correia, 100\$00; Luciana Passos Graça Sancho (Olhão), 100\$00; Amaro Luís Nunes, 200\$00; João Paulo de Sousa (França), 282\$00; José do Nascimento Saúde, 500\$00; Ermelinda Patrício Tavares, 500\$00. Total desta Lista: 6182\$00.

Total das Listas n.º 1, 2, 3 e 4: 28964\$70.

«POVO ALGARVIO» N.º 2113 — 14-12-1974

Tribunal Judicial da Comarca de Tavira ANÚNCIO

1.ª Publicação

No dia 16 do próximo mês de Janeiro, pelas 10 horas, no Tribunal Judicial desta comarca, na Execução n.º 59/B/70 que corre pela Secretaria do mesmo Tribunal contra JOÃO PEDRO FIALHO VIEGAS e mulher MARIA JOÃO DE OLIVEIRA ASCENÇÃO, ele empreiteiro e ela doméstica, ele residente em Amaro Gonçalves, freguesia da Luz, concelho de Tavira e ela residente em Cabeço, freguesia de Moncarapacho, comarca de Olhão, serão postos em praça pela primeira vez, para serem arrematados ao maior lance oferecido acima do valor adiante indicado, o seguinte prédio rústico apreendido àqueles executados: Prédio rústico constituído por uma pequena courela de terra, no sítio de Belmonte ou Maragota, da freguesia da Luz, concelho de Tavira, confrontando do norte com Joaquim Felício, Poente com herdeiros de Victor Afonso, Sul com Manuel Chareca e do Nascente com Esidério da Luz Sotero Fialho e inscrito na matriz predial respectiva sob o art.º 2.415 um quarto e não descrito na Conservatória do Registo Predial. Vai à praça no valor de 17.700\$00.

Tavira, 7 de Dezembro de 1974.

O Juiz de Direito,

(a) *Alfredo José de Sousa*

O Escrivão de Direito,

(a) *Jaime Roberto Mendonça*

Transcrições

Os artigos «Considerações Actuais» e «Carta dos Jovens aos Cristãos», que publicamos neste nosso número, são transcritos, com a devida vénia e respectivamente, dos nossos estimados colegas «O Algarve», de Faro, e «O Gaiato», de Paço de Sousa.

HOTEL VASCO DA GAMA

MONTE GORDO
ABERTO TODO O ANO

1.ª CLASSE - A — 200 QUARTOS

RESTAURANTE — BOITE — BAR — PISCINA

Telef. 521 - 522 - 525

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

Farmácias de Serviço de 14 a 20 de Dezembro

HOJE — Farmá. MONTEPIO
DOMINGO — » ABOIM
SEGUNDA — » CENTRAL
TERÇA — » FRANCO
QUARTA — » SOUSA
QUINTA — » MONTEPIO
SEXTA — » ABOIM

VENDE-SE CASA

Muito bem localizada em Tavira e

PROPRIEDADE

rústica de regadio com pomar de laranjeiras, situada próxima da Alfandanga — Moncarapacho.

Tratar com o solicitador Cesário.

MAIS VALE PREVENIR

(Continuação da 1.ª página)

Alunos: os alunos que levam o estudo a sério, por sermões ouvidos em casa ou por desejo de aprender, queixam-se aos pais que o professor (ou a professora) já com a última deusa (numeram ordinalmente) falta para assistir a uma reunião política.

Se o aluno se mostra descontente, muito mais o ficam os pais, arrependendo-se de tais esclarecimentos políticos que, ou levam os filhos a um chumbo final, ou a uma passagem com preparação deficiente que desequilibra o ano ou anos futuros, porque sem bases sólidas não há que aguentar se não dificuldades.

Não terão estes rapazes e seus pais razão de queixa? — Supomos que sim.

Há ainda alunos que vêm para casa com a notícia: — Era aula de Geografia ou Química mas o professor só falou de política e ele não se importa que estudem, o que quer é que votem no seu partido. — Dará isto boa impressão?

Bem sabemos todos que o aluno é, não só crítico como severo juiz do seu professor. Não escapa ao adoles-

cente a mais leve imperfeição do mestre, assim como não lhe escapam as demonstrações de competência e honestidade.

Há anormalidades nos serviços escolares e circulo-escolares a que raparigas e rapazes vêm cá para fora fazer os comentários, mais acres e levam ao descrédito estabelecimentos de ensino que podem mesmo ser encerrados, se o Estado quiser intervir com uma fiscalização discreta e terapêutica, a fim de sanear males comprometedores dum sistema educativo que se deseja, dia a dia, mais eficaz.

Para tudo a desculpa é: vivemos em Liberdade! Pois de acordo, mas vivemos a Liberdade dentro da Lei e as faltas dos alunos são contadas... A gente nova, por sua vez, criticando acerbamento o que entende por ensino deteriorado, comporta-se menos dignamente (nem todos) do que seria de esperar de pessoas tão judiciosas. Cada reunião de alunos que se tem feito por esse país além não merece o nome que lhe dão, pela zangada em que se converte. «Destruir tudo para tudo reconstruir». Lá para demolidores são eles competentes mas para reconstrutores não dão garantias, ou melhor, expliquem primeiro que garantias dão.

Já pensavam certos simplórios da 1.ª República vistos por certo caricaturista de «verve», numa «charge» bem achada: «Com o que a gente temos e com o que há-de vir, inda ficamos mais ricos c'ó que sermos». E' como a gatinha nossa vê a poluição: uma oportunidade para fazer accionar o seu espirito de agressividade própria da fase etária que atravessam, ocasião para se libertarem dos seus deveres e ainda por cima poderem meter a mão na algeibra dos outros para de lá tirarem cigarros famosos e sonhos que dependem dum mão cheia de notas.

Este, o programa em expectativa mas... anarquia e desordem ainda não são exequíveis, nem mesmo entre os selvagens, quanto mais às portas da Europa. Fazer antever delicias aos jovens impressionáveis, não é politizar, é, diga-se anarquizar. E a bom entendedor...

EM FOCO

(Continuação da 1.ª página)

Não seria mil vezes preferível que os professores e alunos daquela escola, usando de bom senso — o que continua a faltar em muitos sectores da vida nacional — e orientando-se pelas normas do antigo ministro do respectivo departamento do Estado, se dedicassem antes ao trabalho e ao estudo, lembrando-se que, efectivamente, «nada poderemos edificar sobre o ódio e a violência»?

Nasceu o dr. Silva Carvalho, cujo nome completo era Augusto da Silva Carvalho, em Tavira, aos 15 dias do mês de Dezembro de 1861.

Foi médico distintíssimo, professor, académico e publicista.

Formado em medicina na antiga Escola Médico-Cirúrgica de Lisboa, começou por exercer os lugares de subdelegado de Saúde de Lisboa, primeiro adjunto do Delegado de Saúde e de Inspector Geral de Saúde e cirurgião dos hospitais.

Seguidamente, foi nomeado cirurgião honorário e provedor dos Recolhimentos de Lisboa.

Foi também membro de várias comissões de higiene e assistência pública, presidente da Sociedade de Ciências Médicas de Lisboa, encarregado do Curso de História da Medicina da Faculdade de Medicina de Lisboa e director do Dispensário de Alcântara.

Sócio correspondente da Academia das Ciências de Lisboa desde 1921, passou a efectivo sete anos mais tarde e pertenceu igualmente a várias associações científicas estrangeiras.

Foi ainda delegado de Portugal ao Congresso de Higiene de Bruxelas, membro e relator de muitos congressos nacionais e estrangeiros, director da Revista de Medicina Contemporânea, redactor e colaborador de muitas revistas nacionais e estrangeiras, e membro da Comissão Administrativa do Município da Capital no tempo de João Franco.

Recusou a nomeação de enfermeiro-mor dos Hospitais para que chegou a ser convidado pelo presidente Sidónio Pais e igualmente não aceitou cargos em empresas industriais e bancárias.

Demittiu-se do Serviço de Saúde e abandonou a clínica por motivos de saúde aos 40 anos.

Silva Carvalho participou também nos congressos de Higiene, em Berlim, de Tuberculose, em Paris, de Urologia, em Madrid, de História da Medicina, na Holanda, Roma e Madrid, e muitos outros.

Colaborou em jornais e revistas da sua especialidade e deixou-nos muitas e valiosíssimas obras, cuja enumeração se torna impossível fazer neste lugar.

Ao falecer em 1957, legou à Santa Casa da Misericórdia de Tavira todos os seus bens e a sua riquíssima biblioteca, que a cidade não soube ou não quis conservar, ao menos em homenagem à sua memória, e a quem levantou um pequeno busto no jardim de S. Francisco e esse mesmo já incompleto pela maldade e incuria dos homens.

JURAMENTO DE BANDEIRA

(Continuação da 1.ª página)

bora revestindo-se da simplicidade característica das cerimónias militares.

O programa de mais este Juramento de Bandeira dos alunos do Centro de Instrução de Sargentos Milicianos de Infantaria (CISMI) foi o seguinte: às 9 horas, hastear da Bandeira Nacional no Quartel, com guarda de honra por uma Companhia de Alunos; às 10,45 horas, recepção dos convidados, entre os quais Autoridades Civis e Militares distritais e concelhias; às 11 horas, com o Corpo de Alunos em formatura na parada do quartel: recepção da Bandeira, leitura dos deveres militares por um Oficial Instrutor, aloquções pelo Comandante do Centro de Instrução e por um Oficial Instrutor, cerimónia do Juramento, distribuição de prémios aos alunos mais classificados nas provas finais do Curso, desfile em continência.

Após a execução do programa, cerca das 13 horas, efectuou-se um almoço de confraternização militar, também no Quartel da Atalaia, no qual tomaram parte Oficiais, Sargentos e Soldados.

Achou-se

Foi encontrado nos balneários da Casa do Povo de Conceição de Tavira (em Agosto), um fio de ouro.

Entrega-se a quem provar pertencer-lhe.

CARTA DOS JOVENS AOS CRISTÃOS

VIMOS ao mundo numa terra que se tornou inabitável para a maioria dos homens. Grande parte da Humanidade vê-se explorada por uma minoria que tem privilégios inadmissíveis. São muitos os regimes policiaes que protegem os poderosos. As sociedades multinacionais impõem as suas leis. Reinam o lucro e o dinheiro. Os que estão no poder raro escutam os homens sem voz.

E o Povo de Deus, que caminho de libertação abre? Eis uma pergunta a que se não pode fugir.

Quando os cristãos dos primeiros tempos se viram perante uma questão insolúvel e prestes a dividirem-se, resolveram encontrar-se num comércio. Isso o recordámos na Páscoa de 1970, quando procurávamos respostas para o nosso tempo. E logo optámos, não por um forum de ideias, nem mesmo por um congresso, mas por um Concílio de Jovens, isto é, por uma realização que congregasse jovens de todo o mundo e nos compromettesse, sem ambiguidades, na causa de Cristo e do Evangelho.

No coração do Concílio dos Jovens está Cristo ressuscitado. Celebremos-Lo presente na Eucaristia, vivo na Igreja, escondido no homem nosso irmão.

Durante quatro anos e meio de preparação, fizemos constantes visitas uns aos outros, percorremos a terra em todos os sentidos, apesar dos meios precários. Nalguns lugares, as condições políticas fizeram que passássemos por situações difíceis.

Pouco a pouco foi surgindo uma consciência comum. Foi ela muito especialmente marcada pela voz dos que, entre todos, se encontram sujeitos à dependência, à opressão, ao silêncio.

E hoje temos uma certeza: Cristo ressuscitado prepara o Seu Povo para que se torne um Povo contemplativo, sedento de Deus; Povo de justiça, vivendo a luta dos homens e dos explorados; Povo da comunhão, onde mesmo os não-crentes encontram o seu lugar de criatividade.

Nós somos parte integrante desse Povo. Por isso lhe dirigimos esta carta, para com ele partilhar as inquietações que trazemos connosco e as esperanças que nos devoram.

Muitas Igrejas, no hemisfério sul como no hemisfério norte, vivem vigiadas, pressionadas e até perseguidas. Algumas delas demonstram que, desligadas do poder político, sem meios de poder, sem riquezas, a Igreja consegue renascer, tornar-se força libertadora dos homens e irradiar Deus.

Outra parte do Povo de Deus, tanto no hemisfério norte como no hemisfério sul, pactua com a desigualdade. Há cristãos, individualmente considerados, tanto com numerosas instituições da Igreja, que estão a capitalizar bens e amontoam imensas riquezas em dinheiro, terras, edificios e acções bancárias. Há países em que as Igrejas se mantêm ligadas aos poderes políticos e financeiros. Do seu supérfluo dão grandes somas para o desenvolvimento, mas não mudam as suas próprias estruturas. Há instituições da Igreja que andam à busca de meios mais eficazes para levarem a cabo a sua missão, animar as suas actividades e reu-

nir os seus grupos; mas acabam por ver que, pouco a pouco, a vida desaparece, ficando as instituições a girar no vazio. As Igrejas são cada vez mais abandonadas pelos homens do nosso tempo. A sua palavra perde credibilidade.

Os cristãos dos primeiros tempos punham tudo em comum. Reuniam-se diariamente para orar. Viviam na alegria e na simplicidade. E assim os reconheciam como cristãos.

Durante os últimos anos da preparação do Concílio dos Jovens, destacaram-se, de entre a extrema diversidade de sugestões formuladas, algumas intuições a que dedicamos este primeiro Concílio:

— Que dizes, Igreja, do teu futuro?

— Irás renunciar aos meios do poder, aos compromissos com os poderes políticos e financeiros?

— Irás deixar os privilégios, renunciarás a capitalizar? Irás, finalmente, ser «comunidade universal que partilha», comunidade entregue à reconciliação, lugar de comunhão e de amizade entregue à reconciliação, lugar de comunhão e de amizade para a humanidade inteira?

— Em cada lugar e por toda a terra, acabarás por ser somente dum sociedade sem classes e sem privilégios, sem domínio dum homem sobre outro homem, dum povo sobre outro povo?

— Que dizes, Igreja, do teu futuro? Chegarás a ser o «Povo das Bem-aventuranças», sem outra segurança que não seja Cristo? Um Povo pobre, contemplativo, criador de paz, portador de alegria e da festa libertadora dos homens, ainda que com o risco da perseguição por causa da Justiça?

— Se somos parte integrante da Igreja, sabemos que nada podemos exigir aos outros, se nós mesmos não arriscarmos o todo pelo todo? Que podemos temer? Porventura não disse Cristo: «Vim acender um fogo sobre a terra e que mais quero senão que se ateie?»

Queremos viver o Concílio dos Jovens como que em antecipação de tudo aquilo que pedimos. Teremos a audácia de nos comprometermos, juntos e definitivamente, a viver o inesperado, para fazer brotar o es-

MONTEPIO TAVIRENSE

(Continuação da 1.ª página)

alheiros para pôr em prática tão generosa iniciativa.

Desconhecem-se hoje ao certo os seus nomes, mas figuram certamente de envolta com os daqueles outros, que depois lhes deram o seu devotado auxílio, como sócios fundadores no primeiro documento que se encontra arquivado na Associação e que é a acta de 20 de Dezembro de 1857, em que se faz referência à reunião daqueles primeiros artistas sem lhes citar os nomes.

Fundada em 20 de Dezembro de 1857, vai completar, portanto, dentro de dias, o seu 117.º aniversário a Associação de Socorros Mútuos «Monte-Pio Artístico Tavirense», uma das mais antigas instituições mutualistas do País, que prestou relevantes serviços à cidade e ainda hoje dispensa aos seus associados vários benefícios.

«MOVIMENTO»

ENVIADO pela Comissão Coordenadora do Programa do M.P.A., que o dirige e edita, recebemos o quinzenário «Movimento». Boletim Informativo das Forças Armadas, publicação cuja leitura consideramos e é absolutamente indispensável a quem queira compreender o referido Programa em toda a sua extensão, profundidade e implicações e queira estar a par do verdadeiro e autêntico pensamento, em todos os domínios, dos homens que fizeram o 25 de Abril. Além do valor, importância e actualidade do seu conteúdo, «Movimento» apresenta-se ainda com um óptimo aspecto gráfico, que faz dele uma publicação não apenas para ler com sumo proveito, mas até para coleccionar; aliás, por tudo e principalmente pelo seu conteúdo, trata-se de uma publicação que terá, dentro de alguns anos, autêntico e incontestável valor de documento histórico. Vamos, com muita satisfação e agradecidos, estabelecer permuta.

Dr. Manuel Vargas

Tem estado bastante doente e, para tratamento mais cuidado e eficiente, internado no Hospital Regional da Santa Casa da Misericórdia de Faro, o nosso velho amigo sr. dr. Manuel Vargas, Conservador do Registo Civil naquela cidade e antigo Conservador do Registo Civil em Vila Real de Santo António, de onde é natural. Fazemos sinceros e efusivos votos pelas suas rápidas melhoras e pronto restabelecimento.

TIPOGRAFIA ARRENDÁ-SE

Recebe-se resposta em carta fechada nesta Redacção.

pírito das Bem-aventuranças no Povo de Deus, para sermos fermento dum sociedade sem classes e sem privilégios.

Dirigimos ao Povo de Deus esta primeira carta, escrita nos nossos corações, para com ele partilharmos tudo isto que nos está queimando.

Na abertura do Concílio dos Jovens,

Taizé, 1 de Setembro de 1974

N. de R. — O Concílio dos Jovens realizou-se na sua primeira fase, de 30 de Agosto a 1 de Setembro do corrente ano de 1974, após um sério esforço de preparação, que levou alguns anos. Nesta primeira fase do Concílio estiveram presentes 40.000 jovens de todo o Mundo: católicos, ortodoxos, protestantes e alguns não cristãos. Foi no fim desta primeira grande reunião do Concílio, que teve lugar no já famoso Centro Ecológico de Taizé, na França, que foi redigida e publicada a carta acima transcrita, dirigida aos Cristãos de todo o Mundo.

O ENSINO SUPERIOR NO ALGARVE

ções sugere-se contactos com autoridades religiosas para utilização parcial e provisória Seminário de Faro, actualmente com largos espaços livres.

A iniciativa da Comissão de Alunos merece todo o nosso aplauso e apoio e, por isso e crentes de estarmos assim a servir o Algarve, aqui secundamos o seu pedido às entidades competentes para dar-lhe satisfação. Só nos permitimos discordar e portanto pôr algumas reservas num pequeno pormenor, aliás secundário: o da utilização parcial das instalações do Seminário de Faro; e isto porque, conhecendo razoavelmente essas instalações, estamos convictos de que, mesmo que fosse possível utilizá-las (e não o é, porque os serviços do Seminário da Diocese ocupam ainda e legitimamente uma boa parte), elas não seriam suficientes, nem oferecemos condições, para o eficiente funcionamento de um Instituto Superior de natureza essencial, ou exclusivamente técnica e que, por isso mesmo, require laboratórios, várias oficinas especializadas, etc.

De qualquer forma, associando-nos ao movimento agora iniciado pelos alunos, fazemos votos sinceros para que o seu apelo seja ouvido pelas entidades superiores.